

**PROGRAMA DE DISCIPLINA 1º/2024**

**Disciplina:** MP.165.1 Democracia, Participação, Movimentos Sociais e Novas Agendas para a Equidade em Saúde Democracia, Participação, Movimentos Sociais e Novas Agendas para a Equidade em Saúde

**Carga Horária:** 30h

**Professor responsável:** Maria do Socorro de Souza

**Ementa**

I – Participação e Formas de participação; II - Democracia participativa, Democracia deliberativa e Cultura política; III - Participação em saúde e Controle Social; IV – Movimentos Sociais, Direito à Saúde e Cidadania; V – Movimentos Sociais e as novas Agendas pela Equidade em saúde; IV Retrocesso democrático, Crise da participação e Desafios da Reconstrução do Brasil.

A disciplina centrará sua análise em conceitos e agendas centrais para a Saúde Coletiva enquanto campo, aberto e vivo, de saberes e práticas, sejam estes: democracia, participação, movimentos sociais e equidade em saúde. No tópico I, introduzirá reflexões sobre o conceito de participação no campo das ciências sociais para o entendimento mais adequado das várias formas de participação e sua intrínseca relação com a democracia enquanto parte do regime político brasileiro. No tópico II, buscará aprofundar o debate sobre democracia participativa e democracia deliberativa e suas influências na cultura política brasileira, considerando as disputas de projetos societários: um democratizante e participativo e outro sob a égide do neoliberalismo e ultraneoliberalismo. No tópico III, fará o resgate da incorporação do conceito da participação no campo da saúde e as implicações da sua institucionalização no que se define por controle social. No tópico IV, buscar-se-á avançar nas definições teóricas de movimentos sociais enquanto campo de estudos no Brasil, dando ênfase às interações entre lutas sociais, conquista da cidadania e construção do SUS. No tópico V, buscaremos compreender a emergência dos novos movimentos sociais no século XXI e suas diferentes agendas pelo direito à vida e à saúde, seus ativismos políticos e as interações com as instituições de Estado e governos para conquista das políticas de equidade em saúde. Por fim, no último tópico, será discutido os contextos brasileiros mais recentes, de maneira a compreender o desmonte da estrutura participativa em nível federal erigida após a Constituição Federal de 1988, e o desafio da reconstrução democrática em tempos atuais.

**Metodologia de Ensino**

Será realizado seminário inicial para introdução e exposição dos temas e das agendas de pesquisa que interseccionam a disciplina. Os tópicos seguintes consistirão na leitura de artigos, capítulos de livros, exibição de vídeos e rodas de debates por grupos. Para os tópicos V e VI serão realizados seminários organizados e apresentados por duplas ou trios de discentes e por convidados externos.

**Avaliação**

Será realizada por meio de 2 instrumentos. O primeiro, mediante a organização e apresentação de seminários por duplas ou trios de discentes, considerando a capacidade de arguição, problematização e de síntese do tema estudado. O segundo instrumento, mediante entrega de um texto, formato ensaio, que articule os conteúdos abordados estudados e o tema de pesquisa de interesse do mestrando.

PROGRAMA DE DISCIPLINA 1º/2024

**Referência bibliográfica principal**

- PEREZ, O.C.; SANTOS, G.G.C.. A produção acadêmica sobre participação social no Brasil: trajetória e agendas de pesquisa. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, 2019. Acessível: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/488/565>
- TEIXEIRA et al. Participação em saúde: do que estamos falando? *Revista Sociologias*, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan/jun 2009, p.218-251.
- DAGNINO, E. (2004) Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? En Daniel Mato (coord.), *Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización*. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, pp. 95-110
- DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (orgs.). 2000. *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- IPEA, 2011. *Participação Popular: a construção da democracia participativa*. *Revista Desafios do Desenvolvimento*, ano 8. Edição 65, de 05/05/2011.
- GOHN, M. da G. (2003). *Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. Petrópolis: Vozes.
- SANTOS, B. de S. (2019). Aula Magistral: "Desafios à democracia: fascismos, populismos, levantes". Ministrada em 31 de maio de 2019.
- Tópicos IV, V e IV
- GOHN, M. G. 1997. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos* São Paulo: Edições Loyola
- ALONSO, A. As Teorias dos Movimentos Sociais: um balanço do debate. *Lua Nova*, São Paulo, 76: 49-86, 2009.
- COHN, A., BUJDOSO, Y.L. Participação social e gestão pública no Sistema Único de Saúde. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 27, n.1. p. 33-47. São Paulo, 2015.
- SILVA, V. P. da, & Teixeira, D. F. (2016). Criminalização dos movimentos sociais: reflexões sobre suas consequências à democracia, à liberdade e ao livre exercício do direito. *O Direito Alternativo*, v.3, n.1, nov/dez, pp. 55-80.
- ALMEIDA, C.; TATAGIBA, L. Os conselhos gestores sob o crivo da política: balanços e perspectivas. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 109, Mar. 2012.
- RIOS, F. Antirracismo, movimentos sociais e Estado (1985-2016). In: LAVALLE, A.G.; CARLOS, E.; DOWBOR, M.; SZWAKO, J. *Movimentos sociais e institucionalização: políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. p. 255-283.
- DAMASCO, M. S.; MAIO, M. C.; MONTEIRO, S. Feminismo negro: raça, identidade e saúde reprodutiva no Brasil (1975-1993). *Revista Estudos Feministas*, Santa Catarina, v. 20, n. 1, p. 133-151, 2012.
- PONTES, A.L.M. et al. *Vozes Indígenas na Saúde: trajetórias, memórias e protagonismos*. Editora Fiocruz | PISEAGRAMA. Rio de Janeiro: 1ª edição: 2022.
- SILVEIRA, P.S., PAIM, J., ADRIÃO, G. Os movimentos feministas e o processo da Reforma Sanitária no Brasil: 1975 a 1988. *Saúde Debate* | Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 8, p. 276-291, dez 2019.
- KRAUSS, B. et al. Saúde para luta: ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTI na pandemia da covid 19. *Saúde Soc. São Paulo*, v.30, n.3, e201026, 2021.
- SILVA, M.M.R.G. O SUS e os direitos das pessoas com deficiência: formação básica para trabalhadores da saúde / Marina Maria Ribeiro Gomes da Silva ; coordenação de Valéria Machado da Costa. – Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2019.



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz  
Brasília

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

ESCOLA DE GOVERNO FIOCRUZ – EGF/Fiocruz Brasília

MESTRADO PROFISSIONAL

### PROGRAMA DE DISCIPLINA 1º/2024

#### Referência bibliográfica complementar

PALMA, J. Lutas sociais e construção do SUS: o movimento de saúde da zona leste e a conquista da participação popular. São Paulo: Hucitec/Sobravime, 2015.

KUJAWA, H.A.(org) Vozes, olhares e sentidos da participação social no SUS. 1ª ed. – Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida: Washington, D.C.: OPAS, 2021.

TATAGIBA, L.F. A questão dos atores, seus repertórios de ação e implicações para o processo participativo. In: A Efetividade das Instituições Participativas no Brasil: perspectivas, abordagens e estratégias de avaliação. IPEA/PRODEP, 2011.